

Acertos e enganos

Camila de Magalhães

O primeiro dia de provas do Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais do Distrito Federal (Siade) transcorreu normalmente, na avaliação da Secretaria de Educação.

Durante a manhã e a tarde de ontem, estudantes de 539 escolas da rede pública, matriculados na 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, além de concluintes do primeiro, segundo e terceiro segmentos da educação de jovens e adultos (EJA), responderam a questões de Língua Portuguesa e Matemática. Hoje, ocorre as avaliações de Redação e Ciências, ou Física, Química e Biologia (para os mais velhos).

A diretoria do CEF 104 Norte elogia a realização do exame. "Só temos como saber como está a situação depois de avaliar", defende o diretor Marcus Vinicius Vianna. Segundo ele, as provas devem ajudar na tomada de decisões importantes. "Como é a primeira vez do Siade, ainda não temos parâmetro para saber se é bom ou ruim, se só ele vai bastar", pondera.

De acordo com Marcus, os alunos não foram previamente preparados para as avaliações e só souberam da prova um dia antes. "Não avisamos com antecedência para que os alunos não estudassem mais e mascarassem a nossa realidade", explica. "São as aulas do dia-a-dia que farão com que eles se dêem bem ou não".

Entre alunos e professores da escola, houve elogios e ponde-

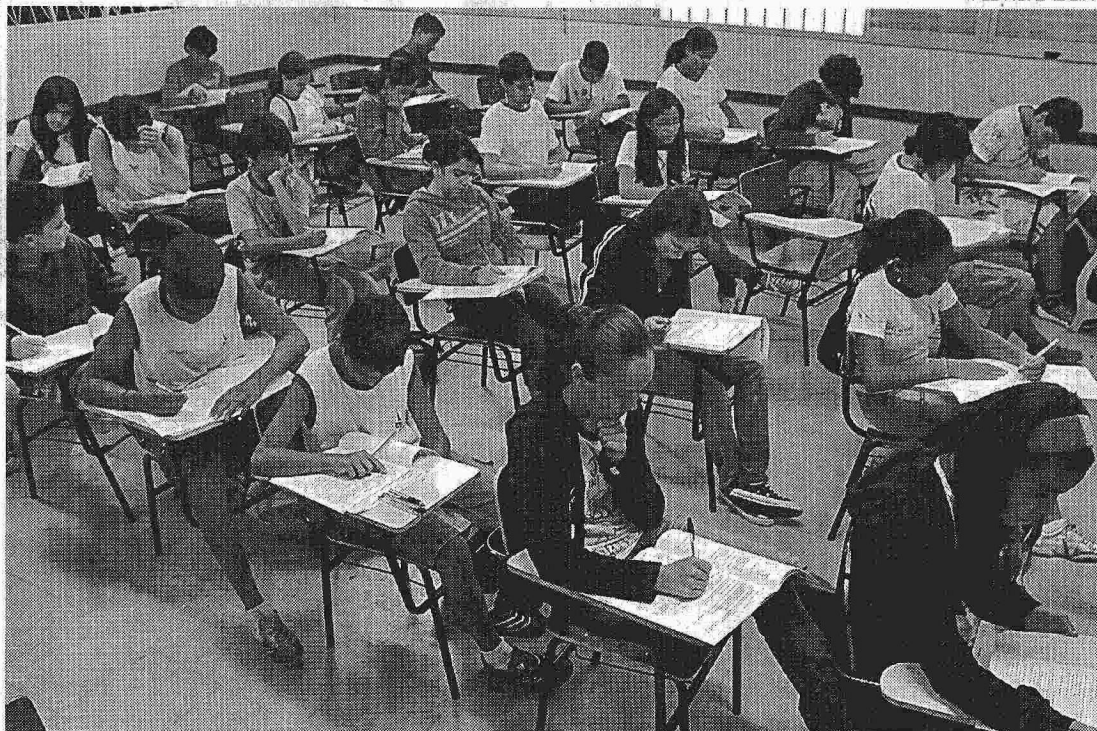
rações quanto às provas. Para a estudante Débora Verônica Marques, as avaliações ajudarão a melhorar a educação brasileira. Porém, alguns alunos não compareceram às provas. E muitos responderam às questões sem atenção, como conta a estudante da 8ª série Maddona Gandra, 15 anos. "Muitas pessoas desistiram de fazer a prova a sério. Isso tem que ser levado em conta, senão acaba manchando o nome da escola e dos professores por causa daqueles que não querem nada", destaca a garota.

■ Sem paciência

Esse foi o caso de Alexandre Rodrigues Barroso, também da 8ª série, que disse não estar com muita paciência para realizar a prova. "Cada pergunta de Português era um texto. Eu não li tudo", admite. O colega dele, Raphael Lirakis, seguiu o mesmo rumo. "Não fiz 100% certo. Chutei algumas respostas", relata. Segundo ele, o tempo de três horas foi curto para responder a todas as questões. "Muita gente desistiu na metade da prova."

Para a professora de Língua Portuguesa Vyviane Marques, a criação do Siade é importante, mas a aplicação ocorreu numa época errada. "No final do ano, os alunos estão muito atribulados, cansados, e a maioria já passou de ano", afirma. "Neste primeiro momento, não haverá uma avaliação real da situação por conta disso", acredita ela.

Na opinião da professora, uma forma de incentivo seria o aproveitamento da pontuação do aluno na própria escola. "É muito difícil incentivá-los sem nota", avalia a educadora.



■ AVALIAÇÃO COMEÇOU ONTEM E CONTINUA HOJE EM 539 ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DF

PEDRO LADEIRA